

Conversão Alimentar em Tempos de Crise na Suinocultura

Renato Irgang
Engenheiro Agrônomo, UFSC
rirgang@cca.ufsc.br

A Suinocultura é uma atividade de transformação de produtos e subprodutos de origem vegetal, animal, mineral e industrial em carne de alto valor biológico. Em tempos de crise ou de fartura, a alimentação, o manejo, a redução de desperdícios, a sanidade e a genética dos animais são fatores que interferem na conversão alimentar e por isso merecem muita atenção.

Cálculo da conversão alimentar: é feito dividindo-se a quantidade de ração consumida pelo peso de leitões desmamados, pelo ganho de peso vivo de suínos de abate, ou pelos kg de carcaça ou de carne produzidos. Produtores de leitões podem calcular a conversão alimentar dividindo a quantidade de ração que fêmeas e machos de plantel consomem pela quantidade de kg de leitões desmamados. Se porcas criadeiras consomem em média 1.200 kg de ração por ano, incluindo a ração dos machos de plantel, e se desmamam em média 25 leitões de 6 kg por ano, a conversão alimentar é de 8 kg de ração por kg de leitão desmamado (1.200 kg ração / 150 kg de leitão). Na fase de creche a conversão alimentar normalmente situa-se entre 1,8 e 2,2. Na fase de crescimento-terminação pode obter-se conversão alimentar de 2,2 a 2,6. O resultado ponderado de todos esses fatores resulta em conversão de aproximadamente 4 kg de ração por kg de carcaça e de 6 a 7 kg de ração por kg de carne produzida.

Ingredientes usados na produção das rações: o milho em grão e o farelo de soja são os principais ingredientes das rações de suínos. Dependendo da disponibilidade e de custos, o milho pode ser substituído por silagem de grão úmido de milho, sorgo de baixo tanino ou outra fonte energética, e o farelo de soja por farinhas de carne e osso, de sangue e de vísceras. A qualidade dos ingredientes é muito importante para se obter boa conversão alimentar. O milho em grão, quando armazenado úmido, pode carrear toxinas para a ração e prejudicar o crescimento dos animais; as farinhas de origem animal devem ser de boa procedência e qualidade para garantir o bom desenvolvimento dos animais.

Manejo da alimentação e redução de desperdícios: os suínos devem ser alimentados de forma a maximizar seu crescimento e eficiência de transformação do alimento em peso vivo e carne. Para se obter ótima conversão alimentar, suínos de boa genética, alimentados com rações de boa qualidade, devem consumir por dia, dos 20 aos 40 kg de peso vivo, quantidade de ração equivalente a 4,5-5,0% do seu peso corporal; dos 40 aos 60 kg de peso vivo devem consumir em torno de 4,0% de ração em relação ao seu peso corporal; dos 60 até os 80 kg de peso vivo devem receber quantidade diária de ração equivalente a 3,5% de seu peso corporal; dos 90 aos 100 kg de peso vivo em torno de 3,0% equivalente a seu peso corporal, e a partir dos 100 kg em torno de 2,6 a 2,7% de ração equivalente a seu peso corporal. Para reduzir as perdas de ração recomenda-se que nas fases de crescimento e terminação os animais sejam alimentados 4 a 5 vezes ao dia.

Doenças: diarreias, pneumonias e outras doenças causam prejuízo ao desenvolvimento dos animais. Doenças respiratórias podem causar redução de 15 a 20% no desenvolvimento dos suínos, piorando a conversão alimentar e trazendo prejuízo econômico para a atividade. Como auxílio no controle destas enfermidades é importante usar um eficiente protocolo de vacinação, medicação preventiva em idades estratégicas, e vazio sanitário entre lotes.

Genética dos reprodutores: Em torno de 30 % da variação na conversão alimentar dos suínos se deve à genética dos reprodutores do plantel. Machos e fêmeas com Teste de Granja, selecionados para aumento da taxa de crescimento e redução da espessura de tocinho, quando usados como reprodutores transmitem aos seus filhos capacidade genética para converter melhor a ração consumida em peso vivo e carne do que animais não selecionados. Por isso, na formação ou reposição do plantel é importante adquirir machos e fêmeas de linhagens qualificadas, com Teste de Granja, selecionados para reprodutores, e não animais sem a necessária qualificação genética.

 www.biribas.com.br - (45) 3224-4440 Rua Goiás, 1430 - CEP: 85.813-070 Cascavel - PR	Suínos Puros	Suínos Híbridos
	LANDRACE - BP 300 LARGE WHITE - BP 330 DUROC - BP 350 PIETRAIN - BP 375	FÊMEAS HÍBRIDAS: BP 400 BP 450 MACHOS HÍBRIDOS: BP 450 BM 500

“Genética que faz a diferença”